

Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), Goiânia, GO, Brasil

**Introdução/Objetivos:** A doença causada pelo vírus SARS-CoV2 (COVID-19) é um desafio de saúde pública, e mobilizou a abertura de leitos em unidades de terapia intensiva (UTI) para atendimento da demanda relacionada à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). A necessidade de suporte ventilatório invasivo, e o elevado tempo de permanência são frequentes nesse público, e os desafios nas definições de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) também são complexos nesse cenário. O objetivo desse estudo é descrever o perfil das pneumonias relacionadas à ventilação mecânica (PAV) em UTI de referência para atendimento de SRAG por COVID-19.

**Métodos:** Coorte descritiva de pacientes internados em UTI COVID com 20 leitos, no período de janeiro a julho de 2021, em hospital de referência na região centro-oeste do Brasil. Os critérios de IRAS foram seguidos de acordo com nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA no 02/2021, que normatiza as definições de IRAS em pacientes com COVID-19. A suscetibilidade antimicrobiana foi avaliada de acordo com BrCAST2019, e a resistência aos carbapenêmicos confirmada por teste difusão em disco.

**Resultados:** No período estudado foram detectados 31 micro-organismos em IRAS, de 25 pacientes internados com COVID-19, distribuídos em 80,6% (25/31) de PAV, 12,9% (04/31) de infecção primária da corrente sanguínea e 6,5% (2/31) de infecção do trato urinário. A média de idade dos pacientes com PAV foi de 59,3 anos (dp = 11,6). Os micro-organismos mais frequentes foram: *Acinetobacter baumannii*- 36% (9/25), *Klebsiella pneumoniae*- 24% (6/25) e *Pseudomonas aeruginosa*-16% (4/25). Dentre os patógenos identificados, a proporção de micro-organismos multirresistentes (MMR) foi de 64%, representados principalmente por *Acinetobacter spp* e *Klebsiella pneumoniae* resistentes aos carbapenêmicos. Os Gram-negativos não fermentadores da glicose foram responsáveis pela maioria dos casos de PAV, compreendendo 68% delas, e as enterobactérias 32%. Não houve identificação de Gram-positivos. A letalidade entre os pacientes com PAV foi de 68%.

**Conclusões:** Os dados mostram a relevância dos não fermentadores nas IRAS em pacientes em ventilação mecânica por COVID-19. A elevada letalidade dos casos provavelmente pode estar relacionada à limitação do arsenal terapêutico, diante do cenário de multirresistência, e à gravidade da doença viral de base. Até o momento são escassas as publicações que avaliam o papel das IRAS na letalidade de pacientes hospitalizados por COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102234>

PI 239

#### AVALIAÇÃO DO TESTE IMUNOCROMATOGRAFICO RESIST-3 PARA DETECÇÃO RÁPIDA DE CARBAPENEMASES PERANTE O CENÁRIO PANDEMICO DA COVID- 19

Susan Beatriz Batista de Oliveira <sup>a</sup>,  
Rosa Márcia Corrêa Saraiva <sup>a</sup>,

Erilene Cristina da Silva Furtado <sup>a</sup>,  
Ana Judith Pires Garcia Quaresma <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Laboratório Central do Estado do Pará/ Secretaria de Estado da Saúde do Pará (SESPA), Belém, PA, Brasil

<sup>b</sup> Instituto Evandro Chagas/SVS/MS, Belém, PA, Brasil

**Introdução/objetivo:** A pandemia COVID-19 favoreceu a disseminação de bactérias multirresistentes no ambiente hospitalar levando ao aumento das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) principalmente aquelas causadas por bactérias produtoras de carbapenemases. Com a introdução de novos antimicrobianos, a identificação do tipo de carbapenemase torna-se fundamental para orientação da conduta terapêutica. Em contrapartida, a detecção oportuna da produção de carbapenemases ainda é uma dificuldade em muitos hospitais. Este estudo avaliou a utilização do teste imunocromatográfico na rotina laboratorial para detecção rápida de bactérias produtoras de carbapenemases.

**Material e método:** Foram utilizados 82 isolados bacterianos obtidos de pacientes hospitalizados, que apresentaram resistência aos carbapenêmicos. Todos os isolados foram submetidos ao teste rápido RESIST-3 O.K.N e os resultados foram comparados com a detecção dos genes blaKPC, blaNDM e blaOXA-48 por PCR.

**Resultados:** Do total de 82 isolados avaliados, 43(52,44%) foram positivos e 39 (47,56%) foram negativos no teste rápido. Dos 43 positivos, 40 foram KPC (36 *K. pneumoniae*, 2 *K. aerogenes*, 1 *E. coli* e 1 *S. marcescens*) e 3 NDM (2 *K. pneumoniae* e 1 *K. aerogenes*). Os 39 isolados negativos foram 8 *P. aeruginosa*, 11 *A. baumannii*, 3 *E. coli*, 1 *K. aerogenes* e 16 *K. pneumoniae*. Em relação à detecção de genes por PCR, 44 foram positivas, destas 38 foram para o gene blaKPC (34 *K. pneumoniae*, 2 *K. aerogenes*, 1 *S. marcescens* e 1 *A. baumannii*); 1 para o gene blaOXA-48 isolado de *P. aeruginosa*, e 5 isolados positivos para o gene blaNDM (2 *K. pneumoniae*, 1 *K. aerogenes*, 1 *E. coli* e 1 *A. baumannii*). Em 38 isolados (18 *K. pneumoniae*, 3 *E. coli*, 1 *K. aerogenes*, 7 *P. aeruginosa* e 9 *A. baumannii*) não foram detectados os genes avaliados. Dos 36 isolados de *K. pneumoniae* que foram positivas para KPC no teste rápido, em 2 isolados foram detectados os genes blaNDM no PCR. Nas espécies de *E. coli* e *A. baumannii* o gene blaNDM não foi detectado no teste rápido. Para os isolados de *S. marcescens* e *K. aerogenes* não foram observadas discordâncias entre os resultados do teste rápido e PCR. A produção das carbapenemases OXA-48 por *P. aeruginosa* e KPC por *A. baumannii* só foram detectadas pelo teste de PCR.

**Conclusão:** O teste rápido mostrou-se eficaz na detecção das principais carbapenemases, no entanto, faz-se necessário a confirmação dos resultados por ensaios moleculares principalmente para as enzimas NDM e OXA-48.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102235>